

INTERLOCUÇÃO ENTRE ESCOLA E MOVIMENTOS SOCIAIS:
CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NO TRABALHO
COM A DIVERSIDADE

Eixo comunitário: Questões de Gênero e
Sexualidade na Formação de Professores

Amancio Leandro Corrêa Pimentel
Universidade Regional do Cariri/URCA
Secretaria de Educação-Crato/CE
amancio.pimentel@urca.br

Michelly Maier Pimentel
Secretaria de Educação-Crato/CE
michellymaierpim@gmail.com

RESUMO: O presente estudo se constitui a partir de uma reflexão acerca dos modos como o Outro, o diferente, o diverso, ao longo da formação das sociedades ocidentais moderna e contemporânea, foi sendo percebido e os impactos atuais de tal percepção. A abordagem desta proposição é de natureza qualitativa, uma vez que se trata de trabalhar com categorias, fenômenos e o espaço das relações que não podem ser reduzidos a operacionalizações quantificáveis (Deslandes et al., 1994). Nossa opção teórico-metodológica é dialética uma vez que reconhecemos que tais fenômenos, categorias e relações, ligados entre si, se influenciam reciprocamente (Lakatos; Marconi, 2003). A reflexão se materializa a partir de pesquisa bibliográfica cujo referencial teórico passa por Dussel (1994), Rocha (1988), Arroyo (2003; 2007), Gohn, 2013, Boyé (2022) dentre outros e outras. Partimos da premissa de que a racionalidade desenvolvida e disseminada nas referidas sociedades, pautadas pelo modelo do homem europeu, com sua “civilidade”, religião e “razão” operaram eficazmente na constituição de indivíduos violentos que não sabem lidar com o tensionamento de modelos pré-estabelecidos. Desenvolveu-se, dessa forma, a pré-disposição mental para não aceitar maneiras diferentes de ser homem e mulher. Portanto, homens que não sejam dominantes e violentos física e simbolicamente, mulheres que não aceitem ser submissas, bem como as demais configurações de identidade de gênero que fogem aos padrões hegemônicos, são percebidos como distorção dos modelos “essenciais” de gente ameaçando a ordem vigente. Diante disso, considerando que crianças e adolescentes passam de onze a quize anos de suas vidas no espaço escolar, compreendemos ser a escola um espaço privilegiado para a reinvenção de outros modos de convivência. Entretanto, conforme diz bell hooks (2017), no confronto com a diversidade dentro de sala de aula, educadores e educadoras estão mal preparados. Nesse sentido, objetivamos pensar sobre a formação continuada de professores e professoras da Educação Básica a partir da interlocução com os movimentos sociais que, conforme diz Arroyo (2003, p. 42), carrega consigo a potência de reeducar indivíduos, grupos e a sociedade ao recolocarem “[...] a ética nas dimensões mais radicais da convivência humana [...]”. Consideramos que tal discussão contribui com as reflexões e luta de intelectuais e militantes, na medida em que seja imprescindível a construção de uma pedagogia do encontro que favoreça o diálogo autêntico entre o diverso para além de categorias como tolerância e respeito, ou seja, falamos acerca da construção de um autêntico encontro de diferentes em suas escolhas e identidades.

Palavras-chave: Racionalidade ocidental; Questões de gênero; Formação docente; Movimentos sociais; Encontro.